



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO – OURO PRETO

Maicon Suguiki de SENA

Bruna Miorin VALSEZI

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a atuação da Ordem Terceira do Carmo na construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e documental, com enfoque histórico, artístico e patrimonial. Inserida no contexto do século XVIII, a Ordem Terceira exerceu papel fundamental na conformação religiosa e urbana das vilas coloniais mineiras, financiando a edificação de templos e promovendo práticas devocionais entre os leigos.

A Igreja do Carmo representa um dos mais notáveis exemplares do estilo rococó no Brasil, reunindo elementos arquitetônicos e artísticos de grande sofisticação. A atuação de mestres como Aleijadinho, o uso de azulejos portugueses e a simbologia do escapulário evidenciam o caráter religioso e social da confraria. Também se destaca a participação da mão de obra escravizada, revelando as contradições do período colonial entre fé e opressão.

Além de seu valor estético, o templo cumpria funções comunitárias e identitárias, sendo reconhecido como Patrimônio Nacional pelo IPHAN em 1938 e Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1980. A análise do caso contribui para a compreensão do papel das irmandades na construção da religiosidade e da paisagem urbana do Brasil colonial.

Palavras-chave: Ordem Terceira do Carmo; arquitetura religiosa; Ouro Preto; arte rococó; patrimônio histórico.

1. INTRODUÇÃO

Entre os séculos XVIII e XIX, a Capitania de Minas Gerais destacou-se por um intenso movimento religioso e artístico, impulsionado pelas irmandades e ordens terceiras. Essas associações de leigos desempenharam papel central na vida social e espiritual da época, organizando festividades, construindo igrejas e promovendo práticas devocionais. Entre elas, a Ordem Terceira do Carmo teve expressiva influência, especialmente na edificação de templos imponentes que até hoje marcam o cenário urbano de cidades históricas como Ouro Preto.

A construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto representa um exemplo notável dessa atuação. Sua arquitetura em estilo rococó, suas obras de arte sacra e sua função comunitária revelam não apenas os ideais religiosos da época, mas também os valores sociais e culturais que moldaram a paisagem urbana mineira.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a Ordem Terceira do Carmo e a construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Minas Gerais, abordando seus aspectos históricos, artísticos e patrimoniais. Para isso, será apresentado um panorama sobre a origem das ordens terceiras, os elementos arquitetônicos e decorativos do templo, bem como sua importância na formação da identidade religiosa e cultural da região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ordens terceiras e irmandades religiosas desempenharam um papel central na organização social, religiosa e cultural do Brasil colonial, especialmente na região das Minas Gerais. Segundo MAXWELL (2009), entre 1740 e 1780, esse território vivenciou um grande aumento nas atividades culturais e espirituais, impulsionado pela formação de confrarias leigas que competiam pela construção dos templos mais grandiosos, pela organização das procissões mais vistosas e pelo prestígio social diante da comunidade.

Durante o período moderno, o termo utilizado para designar essas instituições era “confraria”. De acordo com BOSCHI (1986), as confrarias e irmandades surgiram na Idade Média com caráter caritativo, como as Santas Casas de Misericórdia, voltadas para o auxílio de doentes, condenados e necessitados. Com a Reforma Católica e a Contrarreforma, essas entidades passaram a ter também uma função de reforço da fé católica entre os leigos, oferecendo práticas devocionais e serviços espirituais que aproximavam os fiéis da vivência religiosa.

No Brasil colonial, essas organizações se multiplicaram e acumularam não apenas poder espiritual, mas também influência política e econômica. Impedidas de contar com a presença de ordens religiosas regulares — por decisão da metrópole, que as acusava de interferência nos assuntos fiscais —, as vilas mineiras passaram a construir igrejas por meio do esforço das irmandades leigas. Assim, a edificação de templos passou a ser não apenas um ato de fé, mas também uma demonstração de status social e poder.

A Ordem Terceira do Carmo, uma das mais importantes confrarias da época, estabeleceu-se em diversos centros urbanos de Minas Gerais a partir de 1740, como Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana, São João Del Rei, Serro Frio e Tejuco. Seus membros eram, em geral, homens brancos de “sangue puro”, com posição social elevada e influência econômica. Essas ordens mantinham também bibliotecas, acolhiam fiéis em rituais de passagem e atuavam na formação espiritual da população, que em grande parte era analfabeta, utilizando a arquitetura e as artes visuais como meios de ensino e edificação moral.

Como aponta OLIVEIRA (2008), as ordens terceiras foram determinantes para o desenvolvimento da arte colonial brasileira, especialmente por meio da encomenda de obras arquitetônicas, esculturas e decorações internas de igrejas. A fé era transmitida por

meio da estética, e os espaços religiosos tornaram-se verdadeiros palcos de evangelização e afirmação do poder social dessas instituições.

A arquitetura religiosa no período colonial brasileiro não era apenas uma manifestação estética, mas um instrumento de poder simbólico. Conforme NEVES e COTTA (2011), os templos edificados pelas ordens terceiras representavam materialmente a hierarquia social, com sua localização privilegiada nos centros urbanos e sua opulência contrastando com a simplicidade das moradias populares.

Outro aspecto relevante é a espiritualidade promovida pelas ordens terceiras, especialmente voltada à devoção mariana. A figura de Nossa Senhora do Carmo exercia profunda atração entre os fiéis, sendo considerada símbolo de proteção, intercessão e salvação. Como apontam OLIVEIRA e CAMPOS (2010), o uso do escapulário e a dedicação à Virgem do Carmo eram elementos centrais nas práticas dessas irmandades.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ORIGEM DA IGREJA E FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

Figura 1 – Igreja de Nossa Senhora do Carmo vista de frente, localizada no ponto mais alto da cidade.



Fonte: IPHAN

A fundação da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Ouro Preto está diretamente ligada à atuação da Ordem Terceira do Carmo, que se instalou na região em meados do século XVIII. Essa confraria teve origem dentro da Capela de Santa Quitéria, então filial da Matriz de Nossa Senhora do Pilar. De acordo com NEVES e COTTA (2011), a capela original foi demolida após a ordem obter autorização régia para erguer um novo templo, mais condizente com o prestígio de seus membros.

Em 1761, Manuel da Costa Coelho, representante da ordem, entrou em contato com a Coroa Portuguesa e enviou uma quantia expressiva para garantir a concessão da

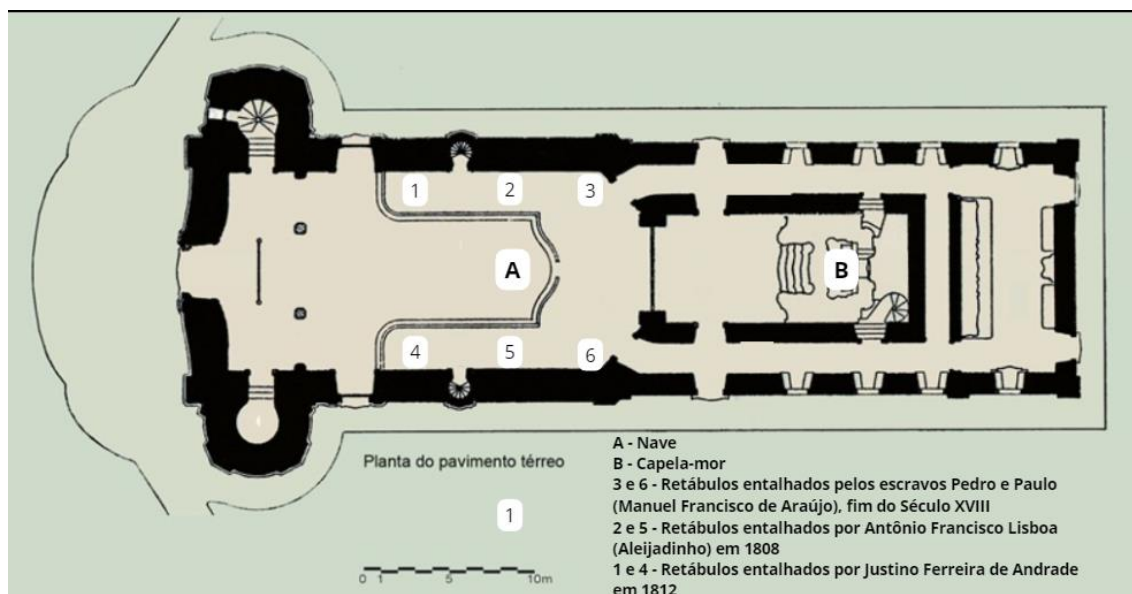
capela e os direitos de construção. A irmandade também pagou indenizações à confraria de Santa Quitéria e comprometeu-se a preservar elementos do culto original — razão pela qual a imagem da santa permanece até hoje no altar-mor da nova igreja.

O projeto inicial foi encomendado ao irmão carmelita Manoel Francisco Lisboa e aprovado em 1766. A obra passou por alterações na fachada sob responsabilidade de Francisco de Lima Cerqueira, entre 1771 e 1772, sendo finalizada apenas em 1840, já no século XIX. Mesmo com modificações e execução prolongada, o templo preserva coerência estética e artística.

Como pode-se observar na Figura 01 a localização da Igreja de Nossa Senhora do Carmo é uma das áreas mais altas de Ouro Preto o que também reforça seu simbolismo de poder espiritual e social. Erguida em ponto de destaque na malha urbana colonial, a igreja impõe sua presença visual sobre o tecido urbano, orientando simbolicamente a vida da comunidade e demarcando a hegemonia religiosa da ordem terceira no espaço público.

3.2 Estilo Arquitetônico e Características Artísticas

Figura 2 – Planta baixa da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Coisas da Arquitetura (2012) Editado pelo autor

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo é considerada um exemplar notável do estilo rococó no Brasil. Segundo OLIVEIRA (2008), esse estilo, surgido na França no século XVIII, caracteriza-se por formas suaves, leves e ornamentadas, como evolução do

barroco. No Brasil, assumiu traços próprios, adaptados à religiosidade colonial e aos recursos locais.

Na Figura 2 é possível observar que a planta segue o modelo convencional da época: nave e capela-mor retangulares, corredores laterais e sacristia transversal nos fundos. A iluminação natural uniforme, as cores claras e o douramento restrito aos relevos conferem ao interior um aspecto sereno e contemplativo, em contraste com a dramaticidade do barroco (OLIVEIRA; CAMPOS, 2010).

Figura 3 - Azulejos Portugueses presentes na capela-mor.



Fonte: Glaucia F. (2020)

Outro elemento marcante são os azulejos portugueses presentes na capela-mor (figura 3), retratando passagens da história da Ordem do Carmo. Transportados em lombos de burros até Minas Gerais, representam investimento econômico, devoção e prestígio cultural.

3.3 Obra Escultórica e Participação de Aleijadinho

Figura 4 – Retábulos na lateral direita (considerando que se acaba de entrar na igreja)



Fonte: Lia Sipaúba (2013)

Na figura 4 podemos ver os retábulos 4, 5 e 6 segundo a figura 2 que foram entalhados por diferentes autores ao longo do tempo, sendo eles Justino Ferreira de Andrade, Aleijadinho e os escravos Pedro e Paulo.

Figura 5 – Retábulos na lateral esquerda (considerando que se acaba de entrar na igreja)



Fonte: Lia Sipaúba (2013)

Na figura 5 vemos os Retábulos 1,2 e 3 segundo a figura 2, que foram entalhados pelos mesmo autores citados anteriormente que são Justino Ferreira de Andrade, Aleijadinho e os escravos Pedro e Paulo.

A ornamentação contou com a participação de diversos artistas renomados, entre eles o mestre Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa). Os primeiros altares laterais foram iniciados por Manuel Francisco de Araújo, mas, após sua morte, a continuidade ficou a cargo de seus escravizados Pedro e Paulo, além de outros entalhadores.

Em 1799, José de Camponeses foi contratado para concluir os retábulos, seguindo princípios de simetria. Mais tarde, Aleijadinho foi convidado a uniformizar os elementos decorativos, modificando alguns já existentes e garantindo unidade artística. Sua intervenção foi decisiva para consolidar a identidade visual da igreja.

Figura 6 – Fachada Entalhamento fora atribuído a Aleijadinho



Fonte: Ouropreto.com (2016)

É importante destacar o papel da mão de obra escravizada na realização das obras artísticas e arquitetônicas. Muitos dos entalhadores, pedreiros e ajudantes eram africanos escravizados ou seus descendentes, cuja contribuição foi fundamental, embora frequentemente invisibilizada. Esse paradoxo — entre a grandiosidade religiosa e a exploração humana — revela contradições centrais da sociedade colonial.

3.4 Função Social, Religiosa e Patrimonial

Além do valor estético e arquitetônico, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo desempenhou importante papel social e espiritual na comunidade de Ouro Preto. Como sede da Ordem Terceira do Carmo, era ponto de encontro, espaço de devoção mariana e local de festividades religiosas.

Outro elemento simbólico é o escapulário, insígnia típica da Ordem do Carmo. Segundo a tradição, foi entregue pela Virgem a São Simão Stock como sinal de proteção espiritual. No contexto da igreja, aparece em imagens, azulejos e retábulos, representando o elo entre fiéis e promessa de salvação.

Em reconhecimento à sua importância histórica e cultural, a igreja foi tombada pelo IPHAN em 1938, juntamente com Ouro Preto, e declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1980. Desde então, passou por restaurações, incluindo substituição do muro frontal por grades de ferro e ajardinamento em 1965.

4 Conclusão

A análise da construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo evidencia a influência da Ordem Terceira do Carmo na paisagem urbana, artística e religiosa de Minas Gerais no período colonial. Mais do que um templo dedicado à devoção mariana, representa o entrelaçamento entre fé, poder, arte e identidade, características centrais das irmandades leigas.

Desde sua fundação — motivada pela ausência de ordens religiosas regulares —, a Ordem Terceira protagonizou a edificação de um dos mais belos exemplares do rococó mineiro. O investimento em arquitetura e ornamentação, a participação de mestres como Aleijadinho, o uso de azulejos portugueses e a presença do escapulário revelam devoção e prestígio social.

A igreja, além de seu valor estético, cumpria funções comunitárias e espirituais, sendo espaço de encontro e identidade para os fiéis. Com o tombamento pelo IPHAN e reconhecimento pela UNESCO, reafirma seu papel como patrimônio vivo da memória nacional, marcada simultaneamente por expressões de devoção, manifestações artísticas, tensões sociais e contradições históricas.

Referências

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

COLIN, Sílvio. Morfologia das igrejas barrocas II. Coisas da Arquitetura, 9 maio 2012. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2012/05/09/morfologia-das-igrejas-barrocas-ii/>. Acesso em: 09 ago. 2025.

MAXWELL, Kenneth Robert. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil-Portugal 1750-1808*. Tradução João Maria. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Escultura colonial brasileira: um estudo preliminar. In: ÁVILA, Affonso (org.). *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997.

NEVES, Maria Agripina; COTTA, Augusta de Castro. *Do Monte Carmelo a Vila Rica: aspectos históricos da Ordem Terceira e da Igreja do Carmo de Ouro Preto*. Ouro Preto: Edição das autoras, 2011.

IPATRIMÔNIO. Ouro Preto – Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/ouro-preto-igreja-de-nossa-senhora-do-carmo/#!/map=38329&loc=-20.386215000000001,-43.504224,17>. Acesso em: 06 maio 2024.

ILUMINE PROJETO. Ouro Preto (MG): Igreja Nossa Senhora do Carmo – PARTE II: A sacristia e o consistório, são verdadeiras salas de museus. Disponível em: <https://ilumineoprojeto.com/estrada-real-igreja-nossa-senhora-do-carmo-ouro-preto-mg-brasil-parte-ii/>. Acesso em: 06 maio 2024.

IPHAN. Monumentos e espaços públicos tombados – Ouro Preto (MG). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1494/>. Acesso em: 14 maio 2024.

OURO PRETO. Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Disponível em: <https://www.ouopreto.com.br/secao/artigo/ordem-terceira-de-nossa-senhora-do-carmo>. Acesso em: 14 maio 2024.

OURO PRETO. Venha conhecer a Igreja Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, 18 ago. 2016. Disponível em: <https://ouopreto.com.br/noticia/1802/venha-conhecer-a-igreja-nossa-senhora-do-carmo>. Acesso em: 1 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 300 anos de Minas Gerais: um estado que foi fundamental no desenvolvimento da história do Brasil. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/300-anos-de-minas-gerais-um-estado-que-foi-fundamental-no-desenvolvimento-da-historia-do-brasil>. Acesso em: 04 maio 2024.